

INFORMATIVO IJ

AGOSTO



- A JUVENTUDE DO MÉDIO JURUÁ
- WORKSHOP MANEJO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL DE QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA



A juventude do Médio Juruá

A Importância do Protagonismo Juvenil para o Desenvolvimento Regional

Por Maria Cunha e Phamela Barbosa

Quando falamos de jovens, estamos nos referindo a uma faixa etária que compreende a adolescência e a juventude, tipicamente entre os 15 e 29 anos (Conselho Nacional da Juventude - CONJUVE), embora as definições possam variar conforme o contexto cultural e institucional. Essa fase da vida é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que moldam as identidades e as trajetórias futuras desses indivíduos.

Na contemporaneidade, a juventude enfrenta diversos desafios, como a pressão por desempenho acadêmico e profissional, a influência das redes sociais, e questões relacionadas à saúde mental. Ao mesmo tempo, pessoas jovens têm um papel crucial na inovação e na construção de um mundo mais justo e sustentável. Elas são frequentemente as primeiras a adotar novas tecnologias e a impulsionar movimentos sociais e culturais. Tornando-se assim, protagonistas de suas trajetórias.



2º módulo do Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do Território Médio Juruá. Foto: Phamela Barbosa Coelho

O protagonismo juvenil se refere à capacidade de jovens para serem agentes ativos em suas comunidades e na sociedade em geral. Isso envolve participação em processos de decisão, liderança em projetos sociais e engajamento em atividades que promovem mudanças positivas. Políticas públicas voltadas para a juventude são essenciais para garantir que jovens tenham as oportunidades e o apoio necessários para se desenvolverem plenamente. Neste segmento, destaca-se, em tamanha importância e referência, uma juventude que vive e atua em baixo da copa das árvores, jovens que ao “olhar por cima dos galhos” enxergam um mundo de possibilidades, e atuam no contexto de traçar estratégias que visem uma melhor qualidade de vida para suas comunidades,

proporcionando a eles as oportunidades para que se tornem jovens atuantes, e buscando seus sonhos no empoderamento, em colaboração com o desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável de seus territórios e comunidades.

A essência da juventude do Médio Juruá, na luta por igualdade de direitos e oportunidades, também faz parte do segmento que é essencial para promover a inclusão social e a participação cívica. Quando os jovens são incluídos nas discussões e decisões que afetam suas vidas e suas comunidades, eles se sentem empoderados e motivados a contribuir positivamente. Isso não só fortalece a democracia local, mas também assegura que as políticas públicas reflitam as necessidades e aspirações da juventude.

Com o apoio adequado, jovens podem se tornar líderes em suas comunidades, promovendo mudanças positivas e sustentáveis. Jovens que, apesar dos desafios, têm um potencial significativo na conservação da Amazônia, além da manutenção cultural da região. O Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do Território Médio Juruá - que está em seu segundo módulo, é uma iniciativa pensada para trabalhar o protagonismo dos jovens da floresta, incentivando-os a se tornarem agentes de transformações, no contexto dos seus territórios e comunidades. Entre os dias 28 a 31 de julho, a juventude do Território Médio Juruá (RDS Uacari, RESEX Médio Juruá, Área do Acordo de Pesca, Juruá, Itamarati e representantes dos povos Deni - Kanamari e Kulina), se reuniu no núcleo de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável - Níeds Bertha Becker (Campina), localizado na RDS Uacari, para assimilar e discutir os temas Associativismo e Cooperativismo - como forma de organização e atuação no território.



Fotos: Phamela Barbosa Coelho



Este módulo reuniu cerca de 80 representantes juvenis, de várias comunidades do território, os quais de forma participativa, trouxeram seus anseios e lutas para a plenária. Apesar de recente, já se pôde ver os frutos dessa mobilização, como é o caso do JAVA, Jovens Adolescentes da Vila em Ação, da comunidade Vila Ramalho. “Logo após o primeiro módulo de formação para jovens lideranças com as palestras e discussões sobre o histórico das nossas comunidades e nossas primeiras lideranças local, com todas as histórias eu, Celicia e Marquisson resolvemos trazer a proposta para comunidades e a escola de criamos o grupo de jovens porque vimos que seria de suma importância a participação dos jovens nas tomadas de decisões e de serem responsáveis com tudo que visam o bem-estar da comunidade e do território. Para criação do grupo, pedimos apoio

do professor Leandro para colocar a ideia no papel, com tudo no papel conversamos com as lideranças que se encontravam na comunidade Vigia e Nonato, e tivemos total apoio! Reunimos todos os jovens, e 35 pessoas entre jovens e adolescentes aceitaram participar do grupo e escolhermos o nome, o símbolo e o lema. Por último, oficializamos o grupo apresentando para todos os comunitários onde o apoio foi muito bom”, relatou Francisca Braga de Lima, mas conhecida como ‘Tchuca’, Presidente do Coletivo JAVA. Ela conta que a principal motivação foi a inclusão, “nossa motivação foi integrar os jovens e adolescentes na comunidade de uma forma que eles não se sintam excluídos, aproximar os mesmos da família da escola da igreja e entre eles mesmos e também valorizar a nossa cultura local”.



Foto: Phamela Barbosa Coelho

O Curso tem mais dois módulos confirmados. O próximo tema a ser trabalhado é “Políticas públicas e organização governamental” - abordando o funcionamento das políticas que impactam a realidade local e as formas de incidência da sociedade civil, dando mais insumos para o fortalecimento das diversas mobilizações juvenis do território. *“O curso de formação política para Jovens Lideranças do Médio Juruá, é uma rede de apoio para o grupo, pois foi através das palestras que despertou o interesse em nós! Conhecendo de forma clara e objetiva a história do nosso território depoimentos emocionantes que nos fazem querer continuar nessa caminhada. Quando essa turma acabar, que outros jovens possam participar e o que nós não*

trouxemos, eles possam aprender e somar dentro de nosso grupo e futuramente nos tornar uma associação sendo uma rede de apoio para outras comunidades”, completou Francisca.

O protagonismo juvenil no Médio Juruá emerge como uma força vital para o desenvolvimento regional, transcendendo barreiras socioeconômicas e culturais. A juventude, ao assumir papéis de liderança e engajamento em suas comunidades, não apenas fortalece a coesão social, mas também catalisa mudanças que ressoam por toda a região. As iniciativas lideradas por jovens têm o potencial de moldar um futuro mais sustentável, inclusivo e próspero, demonstrando que o desenvolvimento regional é inseparável do envolvimento ativo e consciente das novas gerações.

WORKSHOP MANEJO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL DE QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA

Evento reúne pesquisadores, órgãos reguladores e lideranças comunitárias para discutir a regulamentação do uso de quelônios amazônicos como meio de subsistência, visando seu uso equilibrado e sustentável

Por Júlia Franzoi

Entre os dias 15 e 17 de julho de 2024, a [Wildlife Conservation Society \(WCS\)](#) em parceria com o Instituto Juruá (IJ), organizou um workshop no Centro de Estudos de Quelônios da Amazônia (CEQUA/INPA), em Manaus, para discutir a regulamentação do consumo de quelônios, tanto de ovos quanto de indivíduos adultos, como meio de subsistência e os desafios para seu aproveitamento comercial de base comunitária. O evento reuniu pesquisadores, servidores públicos de órgãos reguladores, como ICMBio, IBAMA, SEMA, lideranças comunitárias e ONGs.



Foto: Participantes do workshop. Crédito: Fabio Cunha (@queloniosdobrasil)

O objetivo principal do workshop foi abordar a lacuna na regulamentação do consumo de quelônios por populações locais. Embora seja uma prática milenar e culturalmente importante para os povos da Amazônia, a utilização de quelônios na Amazônia para alimentação carece de uma regulamentação clara. Embora tolerada, a prática não possui diretrizes oficiais, deixando as comunidades vulneráveis a interpretações legais que frequentemente marginalizam suas tradições.

Os quelônios do gênero *Podocnemis*, são tartarugas de água doce encontradas nos principais rios amazônicos. As tartarugas foram um dos primeiros produtos comerciais da região, com seu óleo sendo usado até para iluminação pública. Essa exploração secular quase levou as es-

pécies à extinção, mas esforços de manejo comunitário, como o [Programa Pé de Pincha](#), têm ajudado a proteger suas populações. Monitores comunitários de praia, nas mais diferentes bacias da Amazônia, desempenham um papel crucial, protegendo áreas de desova e garantindo que milhares de filhotes cheguem ao rio em segurança, contribuindo para a preservação das espécies, tão importantes para o ecossistema e cultura das comunidades locais.

Espécies como a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) são amplamente valorizadas pelos ribeirinhos. Além de contribuírem para o equilíbrio ambiental, auxiliando na dispersão de sementes e controle de pragas, são uma importante fonte de alimento em áreas onde o acesso a proteínas é limitado.

Ao longo dos séculos, as populações do Médio Juruá e de outras regiões amazônicas desenvolveram um profundo conhecimento sobre o manejo sustentável desses animais, equilibrando a preservação com o consumo para subsistência. No entanto, a ausência de regulamentação específica tem gerado desafios para essas comunidades, que precisam conciliar suas práticas tradicionais com as exigências legais e ambientais contemporâneas.

Durante os três dias de discussão, foram abordadas questões cruciais sobre como as comunidades podem utilizar de for-

ma sustentável e regulamentada esse recurso natural. *"Há quase 40 anos, as comunidades que vivem na calha do Juruá protegem as praias e lagos, assegurando a preservação das tartarugas de maneira descentralizada"*, destacou Eduardo Muhlen, pesquisador e coordenador de Governança Territorial e Sociobiodiversidade do IJ. *"Este workshop surge como uma demanda dessas comunidades, buscando uma regulamentação que respeite e preserve essa prática cultural essencial em uma região onde a fonte de proteína é escassa."*, afirma Eduardo.

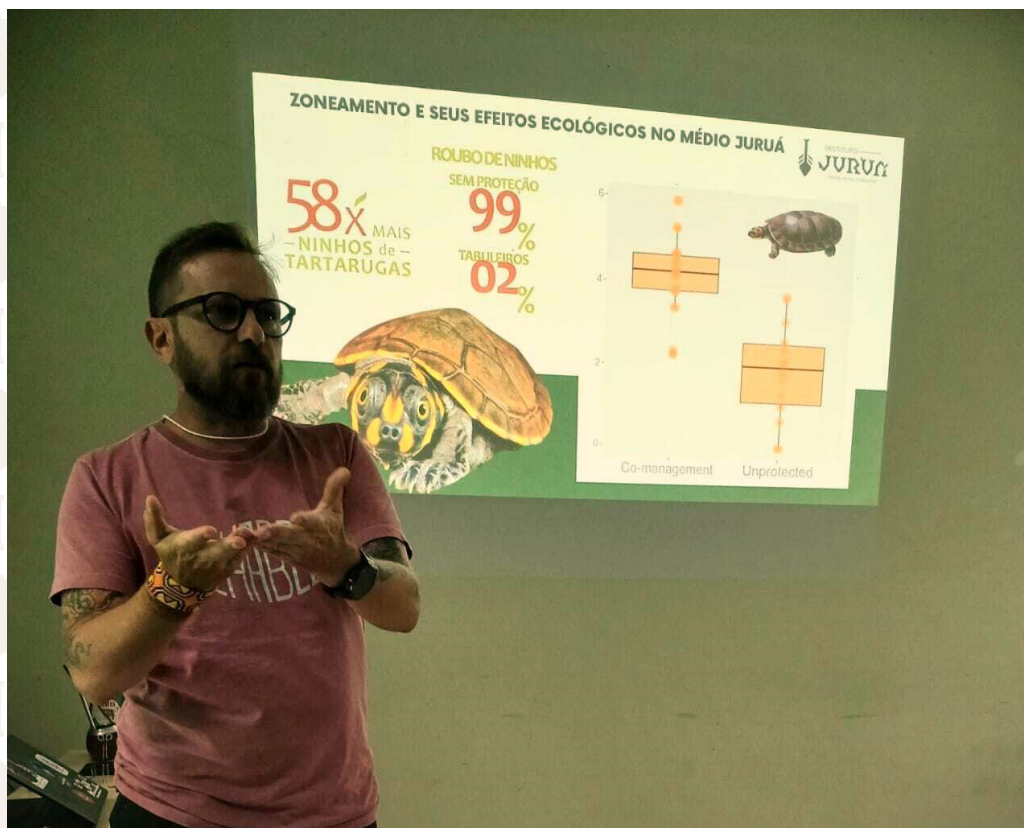


Foto: Eduardo Muhlen em fala durante o workshop. Crédito: Daniela Paiva (WCS)

Além de promover o debate sobre a regulamentação, o evento também foi um espaço para planejar os próximos passos na proteção das tartarugas amazônicas. A proposta é que, a partir das discussões, sejam elaboradas pesquisas aplicadas em uma parceria entre o Instituto Juruá, o Projeto Pé de Pincha e a WCS para entender melhor a situação em outras bacias e avançar na criação de uma proposta concreta de regulamentação.

"A organização das comunidades e o modelo de conservação da Amazônia, pautado na conservação de base comunitária, mostram que este é o momento mais propício para avançar com essa regulamentação junto aos órgãos públicos", acrescentou Muhlen.

PRÓXIMOS PASSOS:

O workshop representou um passo significativo para a conservação cultural e ambiental da região, ressaltando a importância de regulamentar práticas ancestrais de forma alinhada à preservação dos recursos naturais e ao bem-estar das comunidades locais.

Uma segunda rodada de discussões, focada principalmente em lideranças comunitárias e indígenas, está planejada. Espera-se que as ações coletivas possam trazer avanços significativos na regulamentação da prática e no uso sustentável de quelônios na Amazônia.

ij INDICA

1.

[Novo livro sobre a Cabanagem](#)

Historiador revisa a revolta da Cabanagem em novo livro com download gratuito. A Cabanagem ocorreu entre 1835 e 1840 na região amazônica e alguns historiadores a consideram a maior revolta popular da história do Brasil.



2.

[“Pirarucu - O Respiro da Amazônia”](#)

Produzido pela Banksia Filmes, “Pirarucu - O Respiro da Amazônia” mostra como o manejo de um dos peixes mais populares da região foi desenvolvido aliando conhecimento tradicional com conhecimento acadêmico de pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Este processo transformou a região do Médio Juruá, onde famílias saíram de um cenário análogo à escravidão para se tornar um verdadeiro exemplo de desenvolvimento sustentável na Amazônia.



3.

[Tem algo estranho no Ar](#)

Histórias reais: por trás de termos difíceis, cálculos opacos e metodologias complicadas, o mercado de carbono esconde pessoas. O primeiro episódio da série “Faroeste carbono” conta a história de uma comunidade quilombola no interior do Pará que assinou contrato com uma gigante do setor, sócia da petrolífera Shell. Nossos repórteres se deparam com dúvidas (deles e dos moradores), receios de perda de autonomia e questionamentos sobre a real serventia dos créditos de carbono.





Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Nathália Messina, Raphael Chicayban, Andressa Scabin, Phamela Barbosa, Maria Cunha, Camila Duarte Ritter e Eduardo von Mühlen

Equipe de tradução do Instituto Juruá

Fernanda Diel, Laiane Lessa, Bruna Favaro e Raul Bismarck

Diagramação

Mariana Bastos